

editorial

Depois de mais um desafiante ano de 2021, todos esperamos que o ano de 2022 seja o ano de regresso à normalidade, pelo menos a uma nova e menos disruptiva normalidade. O nosso sector produtivo esteve à altura das difíceis circunstâncias e não ocorreram falhas na assistência médico-veterinária nem no fornecimento de alimentos de elevada qualidade a uma sociedade que se procurava adaptar ao confinamento. Como de costume, a nossa classe profissional fez parte da solução dos problemas, mantendo-se fundamental para a Sociedade.

Em mais este número da Newsletter da APB apresentamos o livro "Atlas de Lesões Macroscópicas em Ruminantes", publicado pelas colegas Isabel Mariano, Sandra Branco e Madalena Monteiro, a quem parabenzamos e desejamos o maior sucesso. Trazemos também até os leitores um testemunho do colega Paulo Teixeira sobre a raça Arouquesa, um questionário, em que poderão testar os vossos conhecimentos sobre a DRB e ainda o que é para já sabido do novo Regulamento do Medicamento Veterinário. Muito ainda haverá a discutir sobre este último ponto, para que seja aprovada uma lei que realmente sirva a Saúde Animal, a Humana e a Sociedade em geral. Esperemos que haja da tutela abertura para as contribuições daqueles que melhor dominam tecnicamente o que está em discussão.

Neste ano que termina, a APB, além das suas normais atividades de gestão, representação, divulgação e participação nas discussões relevantes para os buiatras portugueses, pode ainda apresentar mais um número da Revista Portuguesa de Buiatria e as XXI Jornadas da APB. Estas últimas tiveram ainda de decorrer no formato online, com uma participação e interatividade menor do que desejaríamos, mas com um sucesso reconhecido pelos colegas que nela participaram.

Para o ano esperamos ir ainda mais longe no que oferecemos aos associados e colegas, contando convosco para a nossa Missão. Entre outras atividades, esperamos ser possível realizar uma Jornadas presenciais e iniciaremos a atribuição de Apoio a Projetos Relevantes para a Buiatria em Portugal, com fundos da APB, esperando candidaturas de qualidade e ambição.

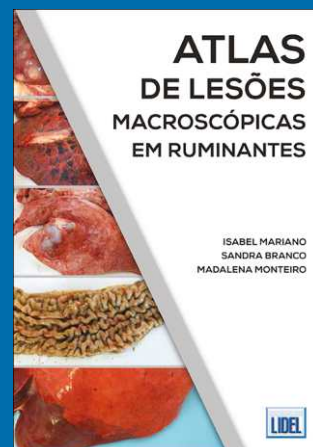
Desejos de um ano de 2022 pleno de realizações e significado.

Miguel Quaresma

Presidente da Associação Portuguesa de Buiatria

A Voz dos Buiatras

Sendo o objetivo da APB dar a conhecer a todos os buiatras publicações científicas nacionais, temos todo o prazer de anunciar que no dia 12 de novembro de 2021 foi lançado o Livro "Atlas de Lesões Macroscópicas em Ruminantes" da autoria das Colegas Isabel Mariano, Sandra Branco e Madalena Monteiro. Para este número convidamos as autoras a partilhar mais informações sobre como surgiu a ideia desta publicação e quais são os objetivos da mesma.



1. Como surgiu a ideia de publicar este livro? Como surgiu esta parceria entre 3 colegas de entidades diferenciadas?

A ideia da publicação surgiu pela necessidade manifestada pelos colegas MV de campo em ter um guia que os auxiliasse na interpretação das lesões aquando da realização de necropsias.

A parceria entre as autoras surgiu pela proximidade e partilha entre as duas colegas que trabalham no Alentejo e o reconhecimento e necessidade que ambas sentiram na colaboração da colega com muita experiência e trabalho reconhecido no laboratório de referência nacional.

O laboratório de Patologia do INIAV, antigo LNIV (a 1ª instituição vocacionada para o diagnóstico das doenças animais) possui um vasto arquivo de imagens colecionadas desde há muitos anos por várias gerações de patologistas. Neste acervo/colecção estão incluídas imagens de doenças/lesões pouco frequentes ou até mesmo algumas que não existem actualmente no território nacional e que constituem uma verdadeira preciosidade!! A sua publicação neste livro constitui uma excelente oportunidade de as disponibilizar para os médicos veterinários.

Este Atlas é o resultado da compilação de fotografias de diversas proveniências das quais se destacam as obtidas no decurso da atividade profissional das autoras.

2. Qual é o objetivo desta iniciativa e o que colegas buiatras podem esperar deste livro?

O objetivo principal foi prestar apoio aos colegas de campo na interpretação de lesões macroscópicas, de modo que consigam aproximar-se o melhor possível do diagnóstico definitivo, esperando-se que seja uma ferramenta útil de trabalho.

Os médicos veterinários de campo têm, muitas vezes, dificuldade em transportar/fazer chegar os cadáveres/amostras a um laboratório de diagnóstico por estes se encontrarem distantes da sua área de atividade o que leva a que

frequentemente tenham de realizar necropsias. A interpretação das lesões observadas é crucial para o diagnóstico, pelo que este atlas poderá ser uma excelente ajuda.

Para os estudantes de Medicina Veterinária este livro poderá ser um manual de consulta frequente no seu percurso de aprendizagem não só da patologia como também das clínicas das espécies pecuárias.

3. Qual a importância da necropsia e da anatomopatologia para o veterinário de campo no seu dia a dia de trabalho?

A necropsia permite que o médico veterinário, através da observação e interpretação das lesões macroscópicas, formule um correto diagnóstico o que possibilita a implementação rápida de adequada terapêutica e/ou de medidas profiláticas.

4. De que forma os colegas podem obter mais informação sobre a temática e sobre o livro?

A presente obra apresenta as lesões macroscópicas das doenças mais frequentes no nosso país. Está dividida em capítulos respeitantes aos vários sistemas orgânicos que apresentam a **morfologia** dos principais órgãos, as **lesões macroscópicas** em bovinos e em pequenos ruminantes, chamando também a atenção para as **alterações cadavéricas** e a forma de as distinguir de eventuais lesões. Inclui ainda um capítulo sobre algumas das **intoxicações** mais frequentes e um outro sobre a **colheita e envio de amostras para laboratório**, de forma a permitir que as amostras cheguem em boas condições.

Informações Adicionais

Informação sobre as autoras:

- **Isabel Mariano**, Médica Veterinária. Responsável da qualidade e do serviço de apoio à produção do Laboratório Veterinário de Montemor-o-Novo/ COPRAPEC
- **Sandra Branco**, Médica Veterinária, Professora Auxiliar de Patologia Geral e Anatomia Patológica do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Responsável pelo laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Veterinário da Universidade de Évora. Investigadora do MED (Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development)
- **Madalena Monteiro**, Médica Veterinária, responsável do Sector de Anatomohistopatologia do Laboratório de Patologia do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária- Polo de Oeiras.

Informamos que o livro não está disponível on-line, mas pode ser consultado em várias livrarias nacionais e na livraria da editora (Lidel - Edições Técnicas, Lda Av^o Praia da Vitória 14 A, 1000-247 Lisboa. O livro pode ser adquirido através do seguinte [Link](#).

Espaço Raças Autóctones

O espaço Raças Autóctones deste primeiro número de 2022 será dedicado à raça Arouquesa. Para tal convidamos o Colega Paulo Teixeira, apaixonado por esta raça, para nos fazer uma breve descrição sobre a origem, localização geográfica e características destes belos animais.

«No trabalho que desenvolvo enquanto médico veterinário buiatra, mais contacto são os animais de raça arouquesa. Gostava de vos falar um pouco da mesma através de uma breve apresentação.

A raça Arouquesa é uma raça bovina autóctone portuguesa, uma das 15 oficialmente reconhecidas. É também por sua vez reconhecida e apresentada não só como um animal com cariz de produção pecuária, mas também como um ponto de atracção cultural, turística, gastronómica, etc... A toponímia de algumas regiões confunde-se por vezes com a designação das raças, não sendo muito claro se é a raça a originar o nome da região ou o seu contrário; esta é também a situação da raça arouquesa.

A fonia das palavras Auroque (nome comum dado ao *Bos primigenius*) e Arouquês é muito semelhante. Por cá, temos hoje e já desde o tempo do neolítico o gado Arouquês. Em minha opinião, tese plausível de ser rebatida, as terras de Arouca são hoje as terras também do Arouquês que foram um dia as terras do Auroque.

A delimitação da área geográfica definida no caderno de especificações de produção da raça Arouquesa DOP tem-se mantido constante ao longo dos anos e abrange actualmente cinco distritos: Aveiro, Viseu, Porto, Vila Real e Braga e 22 concelhos sendo que alguns não na totalidade das suas freguesias.

O núcleo central desta zona geográfica e onde o efectivo apresenta uma maior representatividade em número, será delimitado pelo cordão imaginário formado pelos concelhos de Arouca, Vale Cambra, São Pedro do Sul, Castro Daire, Cinfães, Baião e Castelo de Paiva. Existem pequenos núcleos de animais de raça Arouquesa espalhados um pouco por todo o país estando, porém fora da área geográfica delimitada e classificada. São exemplos os casos de Celorico da Beira, Moimenta da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo e Mação, Mortágua, Sernancelhe, Satão e Évora.



(continuação "Espaço Raças Autóctones")

A classificação da raça Arouquesa, bem como de outras raças autóctones de Portugal e Espanha, no que toca à sua origem e filogenia é um assunto que tem estado envolto em alguma polémica ao longo dos anos. No entanto confluem, no que a esta raça concerne, no que toca à classificação e isolamento aos dias de hoje como uma raça de linha pura perfeitamente individualizada e identificada através do seu livro genealógico.

Os animais de raça Arouquesa são qualificados como possuindo uma tripla aptidão: leite, carne e trabalho. Nos dias de hoje a aptidão leite está praticamente relegada para terceiro plano sendo que a produção e exploração desta raça bovina resume-se quase exclusivamente à sua produção para carne, existindo já algumas explorações de média dimensão, algo que não existia num passado recente. Em alguns nichos de montanha bastante particulares continuo a encontrar estes animais a desempenharem o seu outro papel, como verdadeira "operária" agrícola.

O efectivo actual da raça arouquesa rondará sensivelmente as 5500 fêmeas adultas reprodutoras e cerca de 180 machos reprodutores dispersos por todo o solar.

Fenotipicamente o arouquês tem uma pelagem de espectro de cor ampliado entre o acastanhado e alaranjado com algumas nuances pelo flavo/acerejado. Apresenta uma cabeça: "Grossa, curta, com protuberância frontal pouco pronunciada. Tronco curto e largo, conferindo ao animal o aspecto maciço". Para mim, que sou suspeito, é a raça mais bonita e harmoniosa do mundo.

Ao nível do comportamento são animais dóceis, mas activos e temperamentais em que o seu temperamento varia muito tendo em conta o seu regime de produção e manejo: estabulado e semi-estabulado.

A entidade responsável pela gestão do livro genealógico bem como controlo de todo o ciclo de produção da raça é a ANCRA (Associação Nacional de Produtores de Raça Arouquesa) com quem desenvolvo algum trabalho e que vem desenvolvendo trabalhos inovadores com outros colegas por exemplo na área da nutrição.

Convido os colegas a conhecerem melhor esta raça tanto no campo como no prato.

Paulo Teixeira (Médico veterinário)

Pode obter mais informações sobre a Raça Arouquesa através do site da [ANCRA](#).

Novo Regulamento do Medicamento Veterinário

A partir do próximo dia **28 de janeiro de 2022** entra em vigor o novo regulamento europeu do medicamento veterinário [Regulamento \(UE\) 2019/06](#), que deverá ser transposto para ordem jurídica interna, sujeito a consulta pública prévia e que irá substituir o [Decreto-lei 314/2009](#) de 28 de outubro.

Este regulamento, irá ter como principais pilares a salvaguarda da saúde e bem-estar animal, uma maior preocupação com a saúde pública com principal foco nas resistências microbianas, a criação de bases de dados europeias de farmacovigilância e de medicamentos veterinários disponíveis e, uma maior responsabilização do Médico Veterinário através da Prescrição Electrónica Médico Veterinária ([PEMV](#)) com recurso a uma plataforma digital que apenas poderá ser acedida com recurso à chave móvel digital.

Atualmente a DGAV disponibilizou alguma informação ([A DGAV Informa](#)) que pretende esclarecer o novo regulamento que irá entrar em vigor em janeiro do próximo ano.

Relativamente à utilização dos antimicrobianos, o novo regulamento pretende uma redução na sua utilização, através da presunção que não devem ser utilizados para colmatar deficiências de higiene e manejo dos animais e que só poderão ser utilizados profilaticamente e metafilaticamente em circunstâncias excepcionais. Além disso, a anterior [categorização](#) dos mesmos [em quatro](#) grupos pretende promover a sua utilização racional e a protecção da saúde pública e animal.

Eventos 2022

1 a 3 de fevereiro de 2022

[National Mastitis Council Annual Meeting](#)

11 e 12 de março de 2022

[13^{as} Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora](#)

19 a 22 de junho de 2022

[American Dairy Science Association](#)

20 a 22 de outubro de 2022

[BCVA Congress 2002](#)

4 a 8 de setembro de 2022

[World Buiatrics Congress 2022](#)

Links de Interesse

Neste podcast "[Dairy Science Digest](#)" pretende-se mensalmente, em cerca de 20 minutos, partilhar trabalhos de investigação recentes e publicados na revista "The Journal of Dairy Science" através da entrevista aos seus autores.

Quizz DRB

Atualmente a Doença Respiratória Bovina (DRB) é um dos complexos de doença mais frequentes em bovinos. Teste os seus conhecimentos sobre a DRB respondendo a este pequeno [Quizz](#) escolhendo a afirmação ou afirmações que considerar mais corretas.